



Qual a importância de se tratar o tema de riscos operacionais com disciplina e rigor?

Riscos operacionais são uma realidade incontornável no mundo corporativo, uma verdade que ganha contornos ainda mais críticos à luz dos recentes estudos publicados pela McKinsey & Company.

Eles publicaram uma artigo excelente sobre os impactos reais (tangíveis e intangíveis) quando não se coloca o tema de Riscos no devido valor e atenção requerido:

<https://www.mckinsey.com/capabilities/risk-and-resilience/our-insights/response-and-resilience-in-operational-risk-events#/>

O artigo destaca a importância de uma gestão eficaz dos riscos, enfatizando não

apenas as perdas financeiras diretas, mas também o impacto profundo e muitas vezes subestimado nos valores de mercado das empresas.

No âmbito das organizações financeiras, cuja atividade se fundamenta na confiança e na estabilidade, a gestão de riscos operacionais assume uma dimensão estratégica.

Os dados apontam que os acionistas reagem negativamente a eventos de risco operacional, com efeitos persistentes sobre o preço das ações, que podem ser substancialmente mais significativos do que as perdas financeiras imediatas.

A análise de quase 500 eventos de risco operacional revela uma queda de 2,7% nos retornos totais dos acionistas em comparação com os pares no período de 120 dias após os eventos.

Em minha experiência no mundo de TI, observo que uma abordagem proativa e estruturada na identificação, mitigação e governança de riscos não apenas protege o valor de mercado, mas também reforça a resiliência organizacional.

Este conhecimento reforça a necessidade crítica de desenvolver capacidades robustas de monitoramento e resposta.

É fundamental que os líderes incorporem a gestão de riscos operacionais dentro da própria estratégia corporativa, como uma alavanca para a resiliência e a competitividade sustentável.

Posso dizer que nas últimas organizações em que trabalhei pude perceber o valor e o poder de uma visão estratégica em riscos operacionais.

Pude viver na prática uma gestão de riscos de alta capilaridade, que trouxe até mesmo destaque no mercado pela habilidade de antecipar e neutralizar potenciais ameaças, mantendo a integridade operacional e a confiança dos stakeholders.

Por fim, fecho aqui reforçando a máxima que os riscos operacionais devem ser considerados uma prioridade máxima, e não apenas uma obrigação regulatória, ou mesmo uma atividade feita apenas para “cumprir tabela”.

Afinal, é necessário colocar na equação da operação que os impactos decorrentes de riscos realizados podem eventualmente significar até mesmo uma ameaça à viabilidade das empresas por conta de multas, prejuízos por conta da reputação e imagem e outros tipos de perda financeira e não financeira.

A plena integração da gestão de riscos nas operações e na cultura organizacional é o caminho para a excelência e liderança no mercado altamente volátil de hoje, promovendo a perenidade das organizações em um mundo cada vez mais complexo.